

JORNAL DA EDUCAÇÃO

Exemplar exclusivo de assinante/anunciante

www.jornaldaeducacao.inf.br

Que em 2014:

**Seus sonhos se tornem planos e se realizem
Que a missão de ensinar nos motive a fazer e ser melhores a cada dia!
E que os novos anos sejam bons tempos para a Educação!**

**Que a vida seja justa com você. Para isso, faça a sua parte!
Quando estiver em dúvida, dê somente o próximo passo, bem curto.
Trabalhe o suficiente para viver. Diga ao dinheiro, quem manda em quem!
Permaneça em contato com seus familiares e amigos.
Você não tem que ganhar todas as vezes. Concorde em discordar.
Chore com alguém. A cura vem mais rápido.**

**É bom ficar bravo com Deus, Ele pode suportar isso.
Economize para a aposentadoria, começando com seu primeiro salário.
Use filtro solar, a radiação é cumulativa!
Faça as pazes com seu passado, para que ele não atrapalhe o seu presente.
Não compare sua vida com a dos outros.
Você não tem noção de como é a jornada interior (e exterior) da outra pessoa.
Respire fundo. Acalme-se e nunca tome decisão importante sob forte emoção.**

**Limpe seus armários e seus sentimentos.
Liberte-se de tudo que não seja útil, alegre e bonito.
O que não mata, o deixará mais forte e melhor.
Persista na luta quando for por amor.
Aceitar não como resposta é desistir de viver.
Use suas louças, roupas, sapatos e lençóis bonitos.
Não guarde para ocasiões especiais.**

**Koje é o dia mais importante de sua vida.
O órgão sexual mais importante é o cérebro.
Ninguém, além de você é responsável pela sua felicidade.
Escolha a vida. Envelhecer é a melhor opção!
O que as demais pessoas pensam e falam sobre você, não é da sua conta.**

**O tempo cura quase tudo. Dê tempo ao tempo.
A única certeza que temos é TUDO MUDARÁ.
Não se leve muito a sério. Ninguém faz isso.
Acredite em milagres. Estar vivo é um deles.**

**Somos crianças uma única vez.
E, no final, o que importa mesmo é o quanto você amou e foi amado!
Saia de casa todos os dias. Não importa como se sinta,
levante-se, vista-se bem e mostre sua cara para a vida.
A vida é aquilo que acontece enquanto fizemos outros planos.
Não importa quantos e quais problemas você tem, saiba que você
escolheria os seus, se tivesse a oportunidade de trocar pelo dos outros.
A inveja é pura perda de tempo. Você tem tudo o que precisa!**

A vida é um grande presente, desembulhe e a dê a si mesmo!



Um nariz de palhaço!?

Nesta época do ano, basta cinco minutos de conversa com um professor em atuação em sala de aula, para que a conversa seja sobre a pressão para aprovação em massa, inclusive dos alunos sem condição de seguir adiante.

O resultado dessa pressão é a realidade educacional que temos: o Brasil continua nos últimos lugares de exames internacionais que medem a qualidade do ensino, especialmente o PISA.

Se durante todo o ano, os professores estão solitários na luta por ensinar e levar seus alunos ao sucesso escolar; no final do ano, o sistema que abandonou professor e aluno durante o ano, faz pressão para manter a situação que se repete há anos: índices de aprovação e notas, altíssimos; e nível de aprendizagem, baixíssimo.

O Brasil tem índices de aprovação semelhantes aos de países desenvolvidos, mas a aprendizagem diminuiu ano após ano. Esta diminuição é facilmente medida pelo mercado de trabalho.

Temos centenas de vagas abertas para pessoas minimamente preparadas, e não há profissionais para ocupar as vagas. O Brasil tem centenas de desempregados desqualificados que não conseguem emprego ou não conseguem permanecer neles por muito tempo.

São centenas de bolsas de estudos do PRONATEC, PROUNI, Jovem Cientista, dentre outras e sem candidatos. Sobram bolsas, falta candidatos, conhecimento. Ou seja, o ensino de qualidade passa ao largo da grande maioria das escolas.

Os professores que fazem trabalho sério são os que sofrem maior pressão pela aprovação. Numa sociedade super protetora das crianças e adolescentes, o que mais se ouve dos professores é: 'sinto-me com um nariz vermelho instalado no centro da face'.

Talvez o final de ano seja o pior dos momentos para o profissional da educação. As escolhas por uma ou outra avaliação, por uma ou outra metodologia e, por vezes, até conteúdos, leva o professor ao estresse.

A pressão de um diretor ou supervisor pela aprovação é a gota que transborda o copo.

Mas se por um lado, os professores se sentem pressionados à aprovação, seja por fazer a autocrítica e pensar que talvez pudesse ter feito mais "um trabalhinho"

que resultaria em mais uma "notinha extra"; seja por pressão de diretores ou do próprio sistema de ensino.

Por outro, a reprovação representa um investimento em dobro (ou triplo) de dinheiro público em um cidadão que não está fazendo a sua parte para fazer jus ao investimento governamental(ou familiar).

Mesmo cidadão que continuará a prejudicar mais um grupo de alunos que poderiam aprender mais e melhor, sem sua presença. Às vezes a solução é transferir o problema para outra escola. Também não resolve.

A má qualidade do ensino nas escolas públicas estaduais e municipais já é de conhecimento e de domínio público. Mas não é um privilégio do estado de Santa Catarina e de nenhum município em particular. Fala-se muito, faz-se pouco para mudar o que realmente acontece dentro da sala de aula.

Entretanto, talvez o mais difícil seja definir exatamente o que é ou seria ensino de qualidade. Seria aquele que prepara o cidadão para poder escolher a profissão que o fará feliz, independe se seja ser médico ou gari? Ou seria o ensino que levasse o cidadão a ter consciência de que está aqui para servir, e não para ser servido pelo mundo.

Nesta roda viva, os professores sentem-se palhaços pois, ao longo do ano, na grande maioria dos estabelecimentos de ensino, estiveram sozinhos na missão de ensinar. E, no final do ano, aqueles que deveriam tê-lo ajudado durante o ano, pressionam tentando decidir pelo professor se aprovam ou reprovam este ou aquele aluno.

Não raro são os casos que, mesmo após dezenas de pedidos verbais e registros em livro de ocorrência (que ninguém lê), nada se fez. Então, se nada se fez para ajudar, como reprovar um aluno? Certamente, será mais fácil adiar ou transferir o problema (e o aluno).

Mas é preciso refletir. Como um professor poderia ensinar um grupo de 25, 30 ou 35 alunos em uma sala, onde cinco ou seis destes alunos ocupam 100% do tempo em conversar, brincar, mandar e receber mensagens via celular, desafiar o professor ou mesmo cutucar os colegas para dispersar a turma?

Ano após ano, a situação se repete e NADA É FEITO, no sentido de levar este aluno ou o professor ao sucesso escolar.

Mas como conseguir que a família e a escola (equipe gestora e pedagógica) intervenham no processo no próximo ano?

Ou, novamente, a criança ou adolescente continuará a desrespeitar regras mínimas de convivência social, a não fazer exercícios e tarefas solicitadas pelos professores e a colecionar notas baixas e relatos de indisciplina, a não ser ajudado durante o ano letivo e, aprovado por conselho, no final de cada ano.

E, por outro lado, aquele que faz tudo, convive mas foi prejudicado pelo colega de turma e, apesar do esforço pessoal não aprendeu, merece ser aprovado? E estes são a maioria.

Jean Piaget dizia que "a inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer". E é exatamente esta habilidade que o professor terá de usar neste momento.

Além de tudo isso, com o nariz de palhaço na face, o professor terá que considerar que não há como medir o quanto o bom aluno inteligente está sendo prejudicado, em sua aprendizagem, pelo negligente, bagunceiro (mau aluno) e desinteressado.

E se, como disse Piaget, "a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores.

E a segunda meta é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe".

Como decidir por manter um mau aluno no meio dos bons sabendo-se que ele prejudicará os demais? Com ou sem natiz vermelho, esta é a missão do professor.

EXPEDIENTE

JE

Ano XXVII - Nº 274 Nov./Dez. de 2013

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino de 30 municípios das regiões de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul/Mafra e Timbó.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Cartas

Jornal da Educação Opinião do leitor

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 99846545
89201-020 - Joinville - SC

Endereço Eletrônico:

opinio@jornaldaeducacao.inf.br

Contribuição de leitor:



Nota da Editora: Mande sua contribuição (CHARGE ou texto) para opinio@jornaldaeducacao.inf.br

Mande sua sugestão de pauta para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

OPINIÃO DO LEITOR

Indicadores de qualidade e programas de financiamento

Por Prof^a Roberta Muriel*

indicadores estatísticos para substituir a detalhada análise decorrente das visitas in loco.

Nesse contexto de substituição dos conceitos previstos na Lei do SINAES por indicadores, uma nota ruim pode significar a perda de oportunidades para a IES e para os alunos que são determinantes para a continuidade de seus estudos, como o FIES e o PROUNI. Não bastassem esses problemas, está se consolidando uma política de imposição automática de protocolos de compromisso e de cautelares administrativas que restringem a liberdade constitucionalmente garantida.

Verifica-se assim, uma preocupação muito grande por parte das IES com a nota do ENADE, que, de certa forma, vai determinar a nota o CPC e o IGC, o primeiro destes com consequências relacionadas ao FIES.

Por outro lado, em paralelo à questão dos indicadores, há uma nova política de isenção proporcional em virtude da adesão ao PROUNI. Esta nova postura, ditada pela Instrução Normativa RFB nº 1.394, de 12 de setembro de 2013, se enquadra no contexto de tratamento do ensino como uma atividade econômica comum e merece análise neste momento em que se pauta a discussão sobre os rankings de mercado gerados pelos indicadores.

***Roberta Muriel** - Diretora da Carta Consulta; Doutoranda em Avaliação Institucional; Mestre em Gestão do Conhecimento; Consultora de várias instituições universitárias nas áreas de avaliação, processos e projetos; autora dos livros "Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: Análise do Processo de Implantação" e "Avaliação Institucional - Marco Regulatório: Portarias Normativas 40/2007 e 23/2010" e de diversos artigos na área de gestão e avaliação. Docente em cursos de pós-graduação e em diversos programas de aperfeiçoamento e capacitação.

Especialista comenta o DECRETO Nº 8.142 e a PORTARIA Nº 24, publicados nos dias 21 e 25 de novembro de 2013 pelo Ministério da Educação, instituem modificações na avaliação das instituições de ensino superior. Documentos, que alteraram o Decreto nº 5.773/2006 e a Portaria Normativa Nº 40/2007, dispõem sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais.

A implantação de uma avaliação educativa nas Instituições de Ensino Superior com o sentido colaborativo conforme propõe o SINAES poderia trazer para o setor respostas que impulsionariam seu desenvolvimento, aspecto determinante para o crescimento do País.

No entanto, o que se vê são Indicadores de Qualidade fazendo o papel da avaliação como únicos determinantes do que apresenta como "qualidade, provocando um ranking das instituições e seus cursos e promovendo um conceito geral do que é bom e do que não é bom, como uma prestação de contas do Estado regulador e supervisor para a sociedade.

Ocorre que estes Indicadores de Qualidade (CPC, IGC, ENADE), vistos como conceitos, mesmo não apresentando fundamento técnico consolidado, são assumidos pela opinião pública como referenciais de qualidade da oferta educacional, causando uma distorção da imagem institucional.

Este modelo, a partir do estabelecimento de rankings, incentiva o sentido da concorrência, e não o da colaboração. O que pauta essas ações é a apenas a ideia de economia de mercado e, em virtude disso, a sociedade tem uma visão parcial dos cursos oferecidos. Além disso, satisfeito com essa divulgação de rankings, o Poder Público busca consolidar uma política de simplificação usando

Cyberbullying: Uma agressão que vai além do mundo virtual

Por Leandro Suriani da Silva*

É muito importante a discussão sobre Cyberbullying atualmente. A internet é cada vez mais utilizada por crianças e adolescentes. Quem convive neste meio social sabe que é frequente a prática do deboche. A prática do bullying sempre ocorreu, no entanto, o ponto hoje é que temos à disposição a internet para potencializar e ampliar o poder de agressão.

Há três fatores principais que tornam o cyberbullying ainda mais cruel do que o bullying. Primeiro porque se trata de uma prática que acontece no meio virtual, em que as intimidações são mais frequentes e insistentes – já no bullying, a ameaça é física e presencial. O segundo ponto a se considerar é que os jovens utilizam cada vez mais ferramentas de internet e instrumentos para troca de mensagens instantâneas, e muitas vezes se expõem mais do que devem. Por fim, a utilização da internet dá a impressão de falso anonimato.

Discussão frequente é a possibilidade em se criar um sistema antibullying. Para a discussão deste tema, imprescindível a presença dos pais, das escolas e da efetiva atuação governamental.

É dever dos pais fiscalizar o uso da internet pelos seus filhos, perceber qualquer alteração de comportamento, checar quais sites o menor está acessando, por que está há tanto tempo na frente do computador. Não é aconselhável deixar os filhos usando livremente a internet.

A escola, por outro lado, deve criar programas para incentivar o bom uso da internet e reprimir desde cedo a prática do cyberbullying. Nos Estados Unidos, após o suicídio de uma menina em 2006, o Congresso começou a discutir esse tema e identificou que apenas reprimir a conduta não resolveria o problema.

Chegou-se então à conclusão de que a questão deve ser resolvida na origem, ou seja, instituir a ideia entre as crianças de que praticar o bullying é reprovável e que não devem ser coniventes com tal postura. Usualmente, as vítimas tendem a ficar omissas, deixando de noticiar o fato aos pais ou a escola.

Algumas práticas são aconselháveis para evitar a prática do cyberbullying no ambiente escolar. Uma delas é disseminar entre os alunos valores como o respeito à diferença, através de um relacionamento saudável com os colegas e os professores. Também é importante dar liberdade para

se expressarem em sala de aula – para isso, os professores precisam estreitar o relacionamento com seus alunos.

Em resumo, a escola deve dar o exemplo, isto é, evitar uma postura de autoritarismo ou violência, demonstrar claramente os limites em relação a boa utilização da internet, tempo de acesso e conteúdos, instituir políticas de ensino para alertar sobre os riscos da exposição indiscriminada e divulgação de dados pessoais.

Atualmente tramita no Congresso Nacional um projeto de lei que tende a considerar como crime a prática do cyberbullying. O PL 21/2013, de autoria do Senador Clésio Andrade, propõe a alteração do Código Penal para tipificar como crime a prática do bullying virtual (art. 140-A), em verdadeiro ato de repressão à conduta.

Por outro lado, o Senador Gim Argello, responsável pela redação do PL 228/2010 propõe que os estabelecimentos de ensino, públicos ou privados, tenham o dever de promover um ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e combate de intimação e agressão neste espaço.

Ocorrendo a prática do cyberbullying, devem os pais dialogar abertamente com os filhos e levar o fato para a escola (professores, diretoria e coordenação). Além disto, devem noticiar o fato a uma delegacia (especializada em crimes virtuais ou não) e procurar um advogado para propor medidas que visem identificar quem foi o causador do dano, ou seja, quem postou o conteúdo na internet, caso seja desconhecido. O menor poderá ser responsabilizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Apesar de os provedores terem sim meios de denúncia de conteúdos abusivos e políticas próprias para cuidar do cyberbullying, não podemos terceirizar a esses prestadores de serviço o dever de monitorar conteúdos envolvendo cyberbullying. Cabe aos pais fiscalizar o uso da internet e as escolas instituírem programas que visem educar e conscientizar sobre a utilização da web de forma positiva e que não agrida ou prejudique outras pessoas.

* Leandro Suriani da Silva é advogado, mestre em Direito Processual Civil pela PUC-SP, especialista em Direito Eletrônico pela FGV, em Direito Societário pelo INSPER/SP, em Direito Internacional Privado pela Université de Genève, em Direito Regulatório e da Concorrência pela ESA e em Direito Empresarial pela EPD. É coordenador da Área Cível da Dantas, Lee, Brock & Camargo Advogados.

RÁPIDAS

Bicicletas de aluguel - Joinville deu mais um passo para implantar o serviço público de bicicletas que ficarão à disposição da população em estações espalhadas pela cidade. A Câmara de Vereadores aprovou o projeto de lei que autoriza a Prefeitura a outorgar permissão de uso para implantar um sistema de guarda, depósito e aluguel de bicicletas. A coordenação e supervisão deste serviço ficarão a cargo do Instituto de Trânsito e Transporte (Ittran). O plano inicial, é disponibilizar 300 bicicletas, em até 30 estações de integração. Na primeira etapa, serão as estações serao instaladas em praças, parques, prédios públicos, shoppings, universidades e outros locais de grande circulação de pessoas, no centro e nos bairros, próximos ao centro. As estações estarão mais concentradas a partir da região central, num raio de quatro quilômetros, entre a Estação Ferroviária à Univille, no sentido sul-norte, e o Parque Zoológico à Cidadela



Cultural Antarctica, no sentido leste-oeste. Na primeira etapa, a rede com 900 bicicletas, haverá 90 estações desde a Sociedade Vera Cruz à Univille, e da Expoville à Fundação Tupy. A primeira experiência com as bicicletas de aluguel na cidade, foram durante o Festival de Dança de 2012 (foto). Desde então, a prefeitura vem negociando com empresas e providenciando a autorização legal para implantar o serviço.



LEIA - ASSINE - DIVULGUE
O JORNAL DA EDUCAÇÃO É SEU!

www.jornaldaeducacao.inf.br



Projeto de lei

Décimo quarto salário para o professor

No último mês de setembro foi distribuído para a relatora Senadora Lídice da Mata, para emitir Relatório da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal, o projeto de lei que cria o décimo-quarto salário dos profissionais de educação básica da rede pública (PLS 319/08) do senador Cristovam Buarque (PDT-DF).

Este décimo-quarto salário está vinculado à melhora dos resultados escolares. O texto autoriza a União, Distrito Federal, estados e municípios a conceder a bonificação anual aos profissionais da educação básica, lotados e em exercício nas escolas públicas de suas respectivas redes de ensino que elevarem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ou outro indicador que o suceda, em 50% ou obtiverem o respectivo índice mínimo de 7 (sete).

Essa iniciativa é, sem dúvida, louvável, embora não resolva o problema da desvalorização do professor e ainda mais se tratando de um projeto de lei proposto no ano de 2008, ainda muito longe de efetiva aprovação.

Por hora aos professores somente é devido o décimo terceiro salário, também denominado gratificação natalina, um dos aspectos principais do pagamento do décimo terceiro salário é sua forma, pois é o único que pode ser pago em duas parcelas até o final do ano.

O adiantamento da 1ª parcela, correspondente a metade da remuneração devida ao empregado no mês anterior, deve ser pago entre os meses de fevereiro até o último dia do mês de novembro (30 de novembro). Já a 2ª parcela deve ser quitada até o dia 20 de dezembro.

O valor do décimo terceiro salário corresponde a 1/12 (um doze avos) da remuneração para cada mês trabalhado ou fração do mês igual ou superior a 15 dias.

A base de cálculo da remuneração é a devida no mês de dezembro do ano em curso ou a do mês do acerto rescisório, se ocorrido antes desta data e deverá ser considerado o valor bruto sem dedução ou adiantamento.

O empregado tem o direito de receber o adiantamento da 1ª parcela junto com suas férias, desde que o requeira no mês de janeiro do ano correspondente.

Importante salientar que as horas extras, o adicional noturno, os adicionais de insalubridade e de periculosidade integram o 13º salário, uma vez que fazem parte da remuneração do empregado. Quando na composição do salário do empregado envolver parte variável, deverá ser calculada a sua média.

As faltas injustificadas interferirão com o desconto proporcional a cada mês do ano se ocorrer do empregado perceber menos 15 (quinze) dias de salário.

O empregador não está obrigado a pagar o adiantamento do Décimo Terceiro a todos os empregados no mesmo mês, desde que respeite o prazo legal para o pagamento, entre os meses de fevereiro a novembro. O pagamento de parcela única, usualmente feito no mês de dezembro, é ilegal e está sujeito a pena administrativa.

A gratificação de Natal será ainda devida na extinção do contrato por prazo determinado, na cessação da relação de emprego por motivo de aposentadoria, e no pedido de dispensa pelo empregado (independente do tempo de serviço), mesmo ocorrendo antes do mês de dezembro.

Somente professor pode ser diretor em escolas básicas

A Lei Federal 11.301 de 10/05/2006 define as Funções do Magistério e estabelece que somente os professores podem estar na direção, coordenação, supervisão e assessoramento pedagógico de escolas básicas.

Em seu Artigo 67- § 1º, estabelece: “a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino”.

Já o § 2º esclarece que “para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas

funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção, coordenação, supervisão e assessoramento pedagógico.

“É importante salientar que a Lei nº 11.301/06 define quais são as ‘funções de magistério’ que podem ser exercidas por professores. A referida Lei veio afastar a lacuna legislativa na regulamentação do dispositivo constitucional, estabe-

lecendo de maneira clara a abrangência do exercício das funções do magistério pelo professor. E ampliando o entendimento que o Supremo Tribunal Federal vinha admitindo”, salienta o professor Carlos Magno S. Bernardo, presidente do SINPROESC- Sindicato Intermunicipal dos Professores no Estado de Santa Catarina – SINPROESC.

No entendimento de Carlos, “é necessário ser professor, e como tal exercer a docência, para somente depois poder exercer as funções de direção, coordenação, supervisão e assessoramento pedagógico”.

Biblioteca é espaço complementar de aprendizagem

Araquari – A biblioteca da Escola Municipal João Agnelo Vieira, localizada no bairro Rainha, foi transformada num ambiente alternativo e de apoio pedagógico aos seus alunos e professores pelo projeto Aprendi na Biblioteca.

O espaço dedicado à prática da leitura, pesquisa e à busca por novos conhecimentos e saberes é coordenado pela professora Renilda de C. Keler.

“A ideia é criar cenários criativos em consonância com os conteúdos apresentados em sala de aula, com o objetivo de colaborar com o aprendizado dos alunos. A cada período, são montadas exposições e preparados materiais com tema ou um conteúdo de ciências, geografia e história”, explica.

“O ambiente é preparado, apresentado e exposto. As visitas das turmas são previamente agendadas em parceria com os professores. Durante a visita e a pesquisa, os alunos têm a oportunidade de experimentar e vivenciar o que estudam em sala”, continua.

Renilda desenvolve o projeto em parceria com os professores. As visitas são agendadas pelos professores de classe que aproveitam estes momentos para efetivamente complementar o saber desenvolvido em sala de aula. Esta iniciativa tem o apoio da direção e equipe pedagógica da escola.

Feira de ciências

A Semana de Ciências realizada de 21/10 a 01/11 reuniu trabalhos sobre meio ambiente, seres vivos e corpo humano desenvolvidos nas aulas com o apoio do projeto Aprendi na Biblioteca.

Durante a exposição, foram



Materiais, atividades e exposições movimentam a biblioteca que se transformou numa extensão da sala de aula durante todo o ano letivo.

montados o “Cantinho das experiências” e “A era dos Dinossauros”. As próximas exposições serão na Semana de História, com os temas História do Brasil – Retrospectiva e a Africanidade.

Mapas e um planetário auxilia-

rão na aprendizagem dos conteúdos de geografia.

O projeto é constantemente adequado às necessidades dos professores das turmas, já que o objetivo é que a biblioteca seja uma extensão da sala de aula.

Estudantes e professora assinam uma carta compromisso com o futuro

Joinville - A professora Tatiana Paula Muzilo Morbis, do CEI Paraíso da Criança guiou seus alunos a uma viagem pelo país da Copa do Mundo 2014 para efetivar o projeto “Brasil País da Copa, Nação das Águas”.

A peça **Água! Viagem pelo país da copa, um olhar crítico social à sombra do Futebol!** - teatro de sombras, vencedor da categoria B, do concurso de teatro Águas para Sempre, foi apenas um dos resultados do projeto.

A viagem em busca de conhecer mais sobre a distribuição, a abundância ou a escassez da água nas diversas regiões do Brasil resultou na peça e na formação do Esquadrão Verde.

“Descobrimos que tem pessoas que não estão fazendo sua parte, por isso criamos o Esquadrão do Verde”, registrou a professora.

como em suas residências.

As mudas, entregues pelas crianças a seus pais, são “semente do futuro”, uma forma simples de lembrar continuamente as crianças e familiares de que ações simples podem fazer a diferença.

“Estudamos as situações que comprometem a disponibilidade de água em nosso país e descobrimos como podemos contribuir para que a água seja utilizada de forma consciente”, registrou Tatiana

A professora observou ainda que o projeto favoreceu a autonomia nas crianças, que se tornaram mais seguras e confiantes e passaram a acreditar que são importantes e podem fazer a diferença na sociedade. Esse crescimento ficou bastante evidente nos momentos em que os pequenos explicavam aos colegas de outras turmas a importância de economizar água e os convidaram a participar do projeto.



Esquadrão verde

Com a missão principal de levar conhecimento e conscientizar as pessoas sobre a necessidade de economizar água e preservar o meio ambiente, o Esquadrão Verde conseguiu envolver a comunidade do Jardim Paraíso num movimento contínuo em defesa da água e para ajudar a salvar o Planeta.

Durante os estudos foi constatado a existência de uma nascente no bairro. Professora, pais e filhos visitaram o local. “Junto com as famílias promovemos ações de mobilização da comunidade para preservação da água, com a entrega de mudas de plantas e folhetos a respeito”, registrou a professora.

A movimentação envolveu não somente os alunos e professores, mas também os pais e demais familiares em ações cotidianas de economia da água tanto na escola

Cooperação foi a palavra-chave para o sucesso do projeto. Ao longo do período de desenvolvimento, as relações entre crianças e entre elas e seus familiares, amigos e professores foi se fortalecendo num sentimento de cidadania. “Escrevemos uma carta para o futuro, assinamos e enterramos no CEI, o compromisso e a esperança de um mundo melhor”, registrou a professora.

Crianças continuam ações em casa

“Foi muito legal esse projeto. Lá na minha casa estamos fazendo também, eu e meus pais colocamos cartazes no banheiro, na pia... para a gente não esquecer nunca de economizar água, colamos lá ...”, relatou a aluna Ana Clara Merino.

“Foi muito bom porque o Yuri aprendeu muito. Aprendeu que devemos economizar. Foi muito bom por que tivemos a oportu-

nidade de fazer e ensinar nosso filho a construir um brinquedo com material reciclado”, acrescentou a família de Yuri Gustavo.

“Para a Evelyn foi muito produtivo e importante, ela nos polícia sempre, em relação a deixar a torneira aberta. E também diz que não pode jogar lixo na rua. Ela também diz que aprendeu que quando joga lixo nas ruas, ele se acumula, dá enchente, inunda as casas das pessoas, dá doença, as pessoas se machucam”, registrou a família de Evelyn Maçaneiro.

“Eu adorei participar com minha filha. O dia em que fomos ver a nascente do bairro, foi muito legal ver nos olhos da minha filha que ela amou saber de onde vem a água. Tudo o que ela aprendeu repassa em casa pra nós”, garantiu a família de Stefany Gabrielly.

Aprovação somente com qualidade de ensino

“Se fosse para fazer o que sempre foi feito, não sei porque estamos aqui. O prefeito colocou a gente aqui para fazer uma educação diferente. Queremos aprovação com qualidade de ensino. Estamos aqui para preparar um cidadão com o conhecimento e características que o permita escolher o que fazer, seja médico seja um pedreiro. Ele tem que estar preparado para tudo”, afirmou o secretário de educação de Joinville, Roque Antônio Mattei. Esta foi a resposta do Secretário ao ser questionado sobre ser ou não uma determinação da Secretaria, a prática de diretores de escolas municipais que, a exemplo de anos anterior, estariam pressionando os professores a aprovarem pelo menos 95% de seus alunos.



Secretário e Coordenadora querem qualidade de ensino e não aprovação em massa.

Joinville - Denúncias recebidas pelo Jornal da Educação dão conta de que diretores de escolas municipais “informaram” aos professores, que o índice de reprovação não pode passar de 5%.

Os professores, que reagiram à atitude dos diretores e supervisores, sentem-se usurpados em seu direito e dever de profissão, de fazer uma avaliação real da aprendizagem de seus alunos.

Afinal, aprovar os que aprenderam e reter os que não conseguiram aprender o mínimo para acompanhar a série seguinte, é prerrogativa direito e dever do professor.

“Não recomendei isso para ninguém”, enfatizou o secretário. A educação que queremos não é isso. Não é estabelecer um índice máximo de reprovação no final do ano. Educação não se faz assim.

O diretor não pode chegar em novembro e dizer aos professores, ‘agora vocês terão que aprovar 95% das crianças’. O que queremos é que a escola faça um trabalho preventivo durante todo o ano e chegue ao final do ano com menos de 5% de alunos com risco de reprovação. Para isso somos educadores”, reforça Mattei.

“A nossa orientação é para atuarmos no dia a dia da escola para que a criança tenha sucesso escolar. E não chegar num momento do ano letivo e dizer agora vamos aprovar tal percentual. Assim, se perde todo o objetivo do trabalho sério que a educação tem que ter”, acrescenta.

“Por outro lado, temos que ver o porquê da reprovação. Se o professor está ensinando. A escola está acompanhando o aluno no dia a dia. Não se pode abandonar as crianças e o professor e chegar no final do ano e querer este ou aquele índice”, acrescentou a coordenadora de ensino fundamental professora Dalva Maria Alves.

Melhorar os índices

“O que precisamos é melhorar o ensino. Temos quatro mil pessoas trabalhando nas

“O diretor não pode chegar em novembro e dizer aos professores: agora vocês terão que aprovar 95% das crianças. Essa não é a educação que queremos. O que queremos é que a escola faça um trabalho preventivo durante todo o ano e chegue ao final do ano com menos de 5% de alunos com risco de reprovação. Temos que garantir que a criança tenha sucesso escolar. Para isso somos educadores”.

escolas da rede municipal de Joinville, mas se quisermos evoluir para transformar as pessoas, não podemos trabalhar meramente com indicadores. Tudo vai ser medido. Mas o número pelo número, não diz nada. É obvio que queremos melhorar os nossos indicadores. Mas dizer que não pode reprovar mais do que 5%, não é melhorar indicador”, reforça Roque.

“Melhorar os indicadores é melhorar o processo e o ensino, é termos menos de 5% dos alunos que precisem reprovar. É, ao chegar no final do ano, a criança será aprovada com qualidade. De outro modo, estaríamos desprezando o trabalho do ano todo. Não é, no final do ano, dizer: o indicador é tanto e vocês terão de dar um jeito em cima disso”, enfatiza o secretário.

Avanços para 2014

“Na minha visão, a escola tem que fazer um acompanhamento das crianças com dificuldades de aprendizagem desde o primeiro dia de aula. E, se ao longo do processo, essa criança precisa de ajuda, temos um aparato dentro das escolas que é para levar a criança ao sucesso. Então, se apesar de tudo isso, a criança não alcançou o resultado e necessitar, deve repetir. Mas a escola vai estudar cada caso. Temos que sentar e conversar, a escola e a equipe aqui da secretaria, para saber o que fez com que a criança não conseguisse aprender. E tomar as providências para não acontecer

mais”, completa.

“Para melhorar e mudar a situação, brigo muito e luto para que a gente tenha momentos no nosso calendário escolar para discutir cada situação na escola, com a família e os professores ao longo do processo. Este ano já avançamos, teremos 208 dias de permanência na escola em 2014, 200 dias com alunos e oito para outros trabalhos e para essa reflexão que temos de fazer”, registra Roque.

Atualmente, 41 escolas da rede municipal têm um professor de apoio pedagógico para atender as crianças das séries iniciais. Mas, nas unidades em que há necessidade e disponibilidade, esse professor atende também aos alunos do 5º ao 9º para as áreas básicas. “Ainda este ano a portaria será reformulada ampliando este atendimento para até o 9º ano”, garantiu Dalva.

Regras no PPP

A coordenadora de ensino fundamental, acrescenta que “é para aprovar com qualidade. Ensinar os alunos. Temos que trabalhar na prevenção”.

E continua, “não adianta o diretor exigir um percentual de aprovação. Nós dizemos na reunião que, se ele e a equipe pedagógica da escola, não acompanhou, não assistiu as aulas durante o ano, não fez nada para ajudar o aluno e o professor, não requisitou a ajuda da família e da equipe de supervisores da Secretaria, no final do ano, não pode

exigir nada. E nem tem crédito para pedir para o professor aprovar o aluno”, reforça.

“Também não podemos aceitar situações como a de uma de nossas escolas que teve 33% de reprovação do 6º ao 9º ano no ano passado. Nenhuma secretaria vai aceitar isso. Esse ano, começamos a acompanhar a escola desde o início do ano e foi contratado um professor de reforço de matemática por três meses. Os alunos vão no contra turno para o reforço”, registrou a Coordenadora.

Cronograma de tarefas

Dalva informou também que a Secretaria está preparando um documento de orientação para que as escolas incluam em seu Projeto Político Pedagógico, as regras para a recuperação e acompanhamento dos alunos durante todo o ano.

Entre as sugestões, uma relacionada aos trabalhos escolares não entregues na data e horário. e sugere que, o aluno poderia vir no contra turno fazer o trabalho na escola, mas com nota mais baixa. Assim, além do conhecimento decorrente do trabalho, teria uma nota diferente de zero para compor sua avaliação.

Outra sugestão é estipular, em todas as escolas, um cronograma de tarefas escolares a serem exigidas por todos os professores. “Alguns professores não dão tarefa. A tarefa pode ser ler um texto com a família, por exemplo. Não precisa ser um exercício longo. Quando o aluno faz tarefa, ele aprende mais. Queremos que as tarefas envolvam a família, que os pais assinem os cadernos e participem da vida escolar dos filhos”, acrescentou Dalva.

“A tarefa de casa é um momento do aluno fazer uma revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, serve para revisar e refletir sobre o conteúdo. Ela deve ser significativa e estar de acordo com o conteúdo. É importante também que todos os professores peçam e que os pais assinem”, justifica.

“A meta é ensinar todos os alunos. Acho que todo professor também quer isso, ensinar 100% dos alunos. E se isso não está acontecendo precisamos trabalhar juntos”.

“Temos um programa de educação plena. Vamos ampliar, estamos trabalhando no Plano de Metas com foco no EFII. Precisamos trabalhar esse foco para ensinar com mais qualidade do 6º ao 9º.

A meta é ensinar todos os alunos. Acho que todo professor também quer isso, ensinar 100% dos alunos. E se isso não está acontecendo precisamos trabalhar juntos”, completa.

Infrequência

Estre as principais dificuldades deste primeiro ano de gestão, está a infrequência dos professores. Ao faltar, o professor quebra o ritmo da aprendizagem do aluno e muda a rotina da escola.

“Estamos trabalhando para melhorar bastante isso e ao mesmo tempo, fazendo formação continuada para os gestores e professores”, anunciou Dalva.

Compra de vagas na EI

Entre as novidades implementadas este ano pela nova gestão estão as inscrições via internet para candidatar-se à vagas na educação infantil.

“Com esta medida, a secretaria conseguiu detectar a real demanda por vagas. Falava-se em demanda reprimida de 3 a 8 mil. A inscrição foi feita pelo CPF dos responsáveis e além de acabar com a peregrinação dos

pais de uma para outra unidade, hoje sabemos que 6 mil crianças procuraram por vagas na nossa rede. No ato da inscrição, os pais puderam optar por três unidades o que facilitou”, explicou Mattei.

Um total de 3915 novas vagas foram oportunizadas na rede municipal e um edital de compra de 2760 vagas na rede privada, deve suprir a demanda. O edital ainda está em fase de abertura de envelopes.

“Fizemos um edital com vagas a mais prevendo o aumento da procura. Em fevereiro ou março vamos verificar a necessidade”, explicou Roque.

As dez instituições privadas que se candidataram receberão a alimentação e mensalidade de R\$ 389,00 para atender crianças de até três anos em tempo integral e de R\$122,00 para atendimento em meio período.

Nesta primeira fase, participaram somente instituições sem fins lucrativos, comunitárias e confessionais.

“Ao mesmo tempo, estamos ampliando a nossa rede, melhorando e otimizando a estrutura já existente. Porque não é só construir, precisamos melhorar as unidades que já temos. Em 2014, a previsão é inaugurar dois CEIs.

“Estou otimista. Acredito que em muito em breve a gente consiga atender a todas as crianças de até cinco anos de Joinville, através da estrutura que temos”, finalizou o Mattei.



SIM, À REPROVAÇÃO!

Minha posição, já escrita ao longo dos anos nas colunas, palestras e aulas, é de ser visceralmente contra a reprovação. Mas tenho mudado meus conceitos, vendo que a sociedade deu muito espaço à opinião imatura e despreparada para estudantes e profissionais de araque, com visões distorcidas e antiquadas sobre o público com que se lida nas escolas.

Por “sociedade”, podemos entender os políticos desonestos e ignorantes das questões sociais e emocionais, as ONG’s de defesa de classes “desfavorecidas” e a classe média, formadora de opinião com acesso à mídia, professores-museus do ensino superior, que se formaram vendo o mundo dos livros, mas desconhecem a realidade das famílias brasileiras mais pobres.

É importante dizer quem não é sociedade, neste país: Professores de escolas públicas, famílias pobres, pesquisadores sérios que contrariam o “mimimi” das doutoras madames, estes não são sociedade. Um pesquisador que comprove a importância da redução da maioria penal ou que demonstre que a reprovação é hoje um mal necessário, alguém que defenda a palmada em pequenos tiranos quando necessário não é sociedade.

Trabalhadores das indústrias, especialistas educacionais que enxergam a triste e dura realidade não são sociedade, não formam opinião, não tem voz, nem vez. Que sociedade é esta?

Talvez a da permissividade, da imbecilidade, do enfraquecimento das relações, da incompreensão das relações de

causa-efeito.

Talvez “sociedade” seja a classe média da zona sul carioca, que vemos nas novelas...

Esta “sociedade”, mais parecendo um conjunto de alienados que vivem em contos de fadas, deu mais voz e vez a doutrinas que impedem punições, que protegem menores infratores, que impedem que se cumpram regimentos de escolas; tenta impedir até as punições e castigos domésticos, geraram distorções na cabeça dos adolescentes quanto a seu papel e seus limites.

Portanto, sempre fui contra a reprovação, porque ela prejudica o aluno em muitos aspectos: psicológico, relacional e também maturacional, pois reprovam o aluno (criança e adolescente) sem ter-se em mãos laudos de especialistas de equipes interdisciplinares (psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, por exemplo), sem conhecer os motivos da não aprendizagem, do mau rendimento ou da má conduta.

Continuo contra a reprovação, quando há defasagem cognitiva ou distúrbios emocionais.

Mas observo que esta “sociedade” que descrevi anteriormente, com sua visão distorcida, criou um grupo de estudantes inconsequentes, impulsionados por pais permissivos, inoperantes e incompetentes na obrigação de educar, que destruíram a já complicada relação aluno-professor.

Alunos que aprontam coisas terríveis, que são indisciplinados, que transgridem, resolvem não estudar e sabem que haverá batalhões de leis e artifícios que os impedirão de serem punidos e de reprovarem.

Estes alunos desleixados, e excessivamente confiantes na

saídas mágicas do papai, ou que não tem problemas cognitivos, neurológicos ou alguma alteração de personalidade (como o transtorno desafiador opositivo ou o aluno TDA e impulsivo, por exemplo) são frutos dessa “sociedade”, que lhes mostra um mundo descartável, um mundo sem regras para si, apenas aos outros, onde ninguém é punido, onde quem apronta, lucra, devem sim, reprovar, se não estudarem, devem ser punidos quando transgredirem!

Penso que se lance a reprovação o quanto antes, a quem não estudar e se esforçar para atingir boa aprendizagem.

Aos que possuem limitações, encaminhamentos e diagnósticos precisos facilitarão o desenvolvimento do potencial, desde que os professores sejam preparados.

Mas alunos e famílias que acham que escola é reformatório e os professores, meros serviços, estes devem ser punidos, caso seus lindos “geniozinhos” não respeitem as regras e, devem ser reprovados, se não estudarem o suficiente.

Uma sociedade distorcida como a nossa precisa de um choque de Ética e um choque de REALIDADE.

Sociedade equilibrada começa por escola equilibrada! Mas, antes de tudo, a escola inicia-se pelo respeito ao regimento, às normas e a um Plano Pedagógico adequado. Aí, os espertinhos, frutos dos desajustes sociais, que não se adequarem, terão nova chance de aprender a ser e a viver no ano seguinte.

Reprovação justa sim, doa a quem doer!

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura.
E-mail: gilmardeoliveira@uol.com.br



RÁPIDAS

FACEBOOK - A rede social diz que vai mostrar mais artigos de alta qualidade e menos 'memes' no feed de notícias. Facebook anuncia, por meio do seu blog, ajustes no seu feed de notícias, que tem o objetivo de mostrar o conteúdo certo para as pessoas certas e no momento certo. A rede social está aprimorando a ferramenta para mostrar conteúdo de alta qualidade para os usuários da plataforma, como artigos relevantes e notícias do que está acontecendo ao redor do mundo.

Especialização em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa - Estão abertas as inscrições para o processo seletivo do curso de pós-graduação lato sensu Especialização em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, na modalidade presencial. O curso objetiva especializar profissionais atuantes na Rede Integrada do Sistema Único de Saúde (SUS) no campo da gerontologia. As inscrições devem ser feitas pelo site no período de 28 novembro a 13 de dezembro de 2013. Confira o Edital especialização

atenção à saúde da pessoa idosa 2013. Mais informações pelo e-mail andre.tiago@ufsc.br ou neti.ufsc.br.

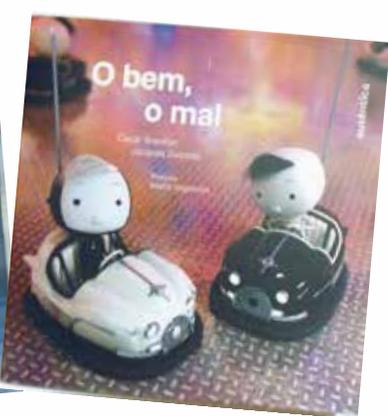
Concurso - A Águas de Joinville lança edital de concurso público para preenchimento de 31 vagas existentes e para cadastro de reserva. O concurso, organizado e executado pela Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), tem vagas para cargos de nível fundamental, médio/técnico e superior, com remunerações iniciais que variam de R\$ 1.809,61 a R\$ 6.236,00. As inscrições têm início no dia 11/12/2013 e vão até 9/01/2014 somente pelo site www.ibam-concursos.org.br.

Café, Flor e Poesia - A EM Hermann Müller realizou, no dia 29 de novembro, a 9ª edição do evento que mostra o talento, aprendido e aflora a emoção de aprender por meio da poesia durante o ano inteiro. O evento iniciou com o encontro das crianças com a escritora Zelândia Thomazi Bratti. Os livros "Poemas Coloridos" e "Estações em Cores" foram estudados em sala de aula e os trabalhos encantaram a escritora.



L A N Ç A M E N T O S

Livros: O amor e a amizade – O bem, o mal



Autor: Oscar Brenifier
 Ilustrador: Jacques Després
 Tradução: Beatriz Magalhães
 Coleção FilôIdeias –
 Editora: AUTÊNTICA

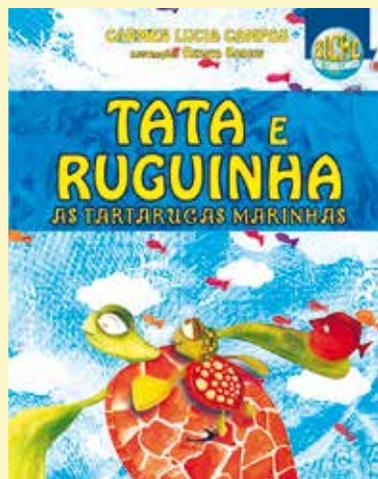
As perguntas sobre as grandes dúvidas existenciais do ser humano não têm apenas uma única resposta. Não há apenas uma maneira de pensar, cada pessoa tem que descobrir, buscar e construir sua própria concepção. A partir dessa verdade incontestável, a

construção do pensamento filosófico a partir do diálogo é a proposta da Coleção FilôIdeias, tradução da original francesa PhiloZenfants, que se completará até 2014 com os títulos **O sentido da vida**, **A questão de deus**, **O livro dos grandes opostos filosóficos** e **O livro dos grandes opostos psicológicos**. Nos dois livros a contraposição de ideias instiga o leitor, ao qual é dirigida a pergunta final – E você? – convidando-o a sua própria resposta.

Livro: TATA e RUGUINHA - As tartarugas Marinhas

Autora: Carmen Lucia Campos
 Ilustrações: Renata Borges
 Coleção Bicho de Todo Canto
 Editora: GIRAFINHA

O universo e características das tartarugas marinhas são levados à criança por meio da história de um filhote que descobre os encantos e perigos do mundo marinho. O livro é recheado de rimas que apresentam aos pequenos o mundo desse bicho tão curioso. A história, totalmente ilustrada, em linguagem simples e objetiva, contribui para difundir o conhecimento sobre a espécie ameaçada de extinção e os diversos cuidados que os humanos devem ter com o meio ambiente, especialmente com o mar e seus habitantes.



Livro: Contribuições para a estimulação do desenvolvimento de bebês de risco

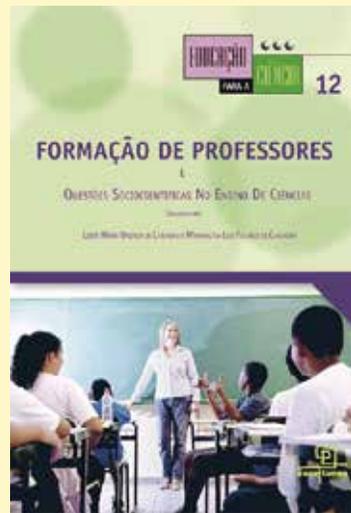
Série APONTAMENTOS
 Autoras: Nancy Vinagre Fonseca de Almeida e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil
 Editora: EdUFSCar -

O livro compartilha parte das bem sucedidas atividades realizadas com bebês em 15 anos do Programa de Atendimento à Criança Pequena. Nele são descritas 53 atividades, seus objetivos e adequações, a serem realizadas e que foram, da parte dos bebês, avaliadas como de sucesso com a comunicação, nas mais variadas formas, do já conhecido “de novo!”.

Livro: FORMAÇÃO DE PROFESSORES e questões sociocientíficas no ensino de ciências

Organizadores: Lizete Maria Orquiza de Carvalho e Washington Luiz Pacheco de Carvalho (org)
 Série: Educação para a Ciência
 Editora: Escrituras

A coleção Educação para a Ciência visa a promover e divulgar estudos e reflexões sobre investigações realizadas pelos diversos grupos de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência da Unesp. Este volume reúne trabalhos de pesquisa dos programas de mestrado e doutorado, desenvolvidos ao longo dos



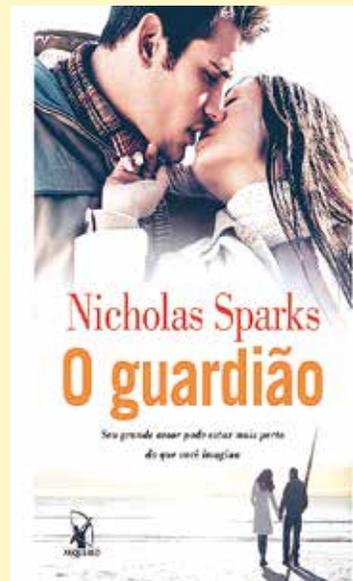
mais de dez anos de existência do grupo de pesquisa Educação Continuada de Professores e Avaliação Formativa. Os artigos analisam a atuação dos professores, diante dos acontecimentos ambientais na comunidade em que atuam. A formação atual e a ideal é outro campo das pesquisas. As reflexões sobre as práticas pedagógicas e a formação dos professores de ciências tem como eixo comum o caráter crítico de diferentes teóricos, como Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Theodor Adorno e Jürgen Habermas.

Livro: O GUARDIÃO

Autor: Nicholas Sparks - Seu grande amor pode estar mais perto do que você imagina

Editora: Arqueiro

Amor e suspense na história de Julie que cresceu vendo a sua mãe trocar de namorado constantemente. Desconfortável com a situação, saiu de casa. Depois de viver na rua, encontrou Jim que ofereceu uma mudança de vida (e de cidade) e se tornou seu marido. Seis anos mais tarde, com a vida refeita, o marido morre e a deixa um presente, um cachorro que terá participação nos próximos passos da mulher. Quatro anos depois, Julie decide recomeçar sua vida, mas a indecisão entre dois homens, igualmente atraentes, poderá trazer consequência e problemas sérios à sua vida.



Livro: Crianças dotadas e talentosas... Não as deixem esperar mais!

Autora: Senita Cunha Guenther
 Editora: Gen-LTC

Mostra que nem todas as crianças e jovens dotados são rápidos, alguns até parecem “lentos”. Aborda temas e práticas como vivacidade mental e pensamento linear, aceleração e analisa práticas pedagógicas. Dá dicas de como reconhecer e traçar planos e atividades para aproveitar e desenvolver melhor os talentos especiais na escola regular (ou nas especiais). A autora analisa e sugere ainda reflexões e ações práticas para envolver a comunidade na vida escolar e orienta sobre como os profissionais da educação poderão “detectar” entre seus estudantes, os com dotação ou talento especial.



Leia a versão impressa do Jornal da Educação em download, de
www.jornaldaeducacao.inf.br

Biblioteca do Jornal da Educação:

OBS.: Os livros publicados nesta sessão estão disponíveis para consulta na biblioteca do Jornal da Educação, mediante horário agendado (47) 34336120



Escola de Nataçao C3

28 anos de tradiçao

Nataçao para bebês, crianças e adultos
 Hidroginástica para adultos gestante e terceira idade

Professores Especializados
Diversos Horários
 Fone 3433 5274
www.natacaoc3.com.br

Desconto de até 20% para pagamento com cheque pré-datado
 *Contrato mínimo de três meses

Rua José Elias Juliari, 71 Boa Vista - Joinville - SC

Professoras estudarão inglês nos EUA

Joinville - As professoras de inglês, Denise Elvira Pereira e Fabiana de Mira são as duas joinvillenses selecionadas para participar do Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês, edição 2014/1, nos Estados Unidos.

As duas permanecerão de 13 de janeiro a 21 de fevereiro de 2014 nos Estados Unidos, juntamente com 540 outros professores de inglês de escolas públicas de todo o Brasil.

O Programa é uma parceria da Comissão Fulbright, a Embaixada dos EUA e a CAPES. As professoras terão todas as despesas pagas pelas instituições promotoras e deverão fortalecer a fluência oral e escrita em inglês, compartilhar metodologias de ensino e avaliação.



“Com o programa vou realizar um sonho de menina. Quando, aos 11 anos comecei a ter aulas de inglês e me apaixonei pela língua inglesa”, confessa a professora **Denise Elvira Pereira (acima)**. Soube do programa através de minha supervisora de Línguas e

este ano pude participar, fazendo a prova TOEFL na qual fui aprovada. Posso dizer que o mérito é todo nosso, dos participantes”, registra.

Denise leciona na Escola Municipal Anna Maria Harger no Guanabara. “Sou viúva e tenho dois filhos que estão muito orgulhosos pela minha conquista. Eu vou para a Southern Illinois University, e estou muito feliz”, festeja.



A professora **Fabiana de Mira (acima)**, trabalha na Escola Nilson Bender, em Joinville e na EEB Astrogildo Aguiar, em Barra Velha.

“Fiz o teste do TOEFL, requisito para a seleção e consegui a pontuação para o curso de aperfeiçoamento Intermediário I. Vou estudar na cidade de Omaha, estado do Nebraska, na University of Nebraska”.

“Quero aperfeiçoar o inglês, conhecer os métodos de educação norte-americano, vivenciar a experiência de estudar em uma universidade estrangeira e conhecer mais a cultura dos EUA”, completa.

RÁPIDAS

ESCOLHA DE VAGAS ACTs - A primeira escolha de vagas para ACTs 2014 acontecerá durante toda a semana de 9 a 13 de dezembro deste ano, no Plenário da Câmara de Vereadores de Joinville. Promovido pela Felej, o evento tem como público alvo acadêmicos do curso de Educação Física, profissionais esportivos, da saúde e demais interessados. Os professores de educação física da rede municipal foram dispensados do ponto para participar. Receberão certificado os participantes que tiverem frequência igual ou superior a 80% de frequência. Serão disponibilizadas 250 vagas. As inscrições são gratuitas e podem ser

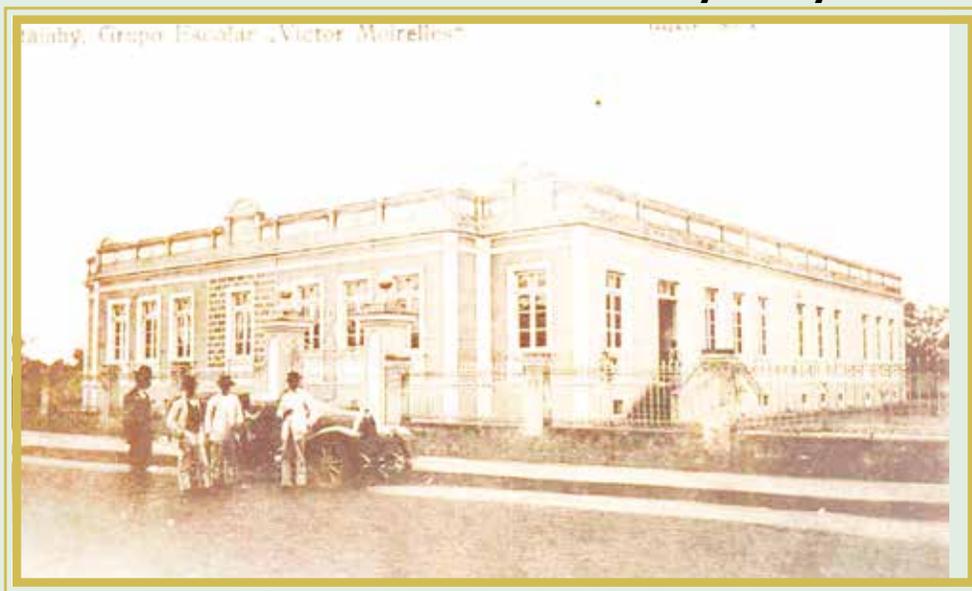
feitas na Felej, das 8 horas às 14 horas, de segunda-feira a sexta-feira. A Felej fica na Arena Joinville, na rua Inácio Bastos, 1084.

Festival de curtas - A Escola Municipal Atayde Machado, de Jaraguá do Sul, realizará, no dia 25 de novembro, o 2º Festival de Curtas-Metragens. Cerca de 50 estudantes do 6º ao 9º e professores participaram do evento. As 12 produções abordando fatos e personagens da história e da atualidade de “Jaraguá do Sul”. Os audiovisuais, com duração de um a cinco minutos, foram divididos por modalidade (Filmagem e Animação) e por categoria (Ficção, Documentário, Notícia e Clipe Musical). Comissão julgadora formada por três profissionais da área e participantes do evento julgaram as produções de acordo com os critérios de Roteiro (narrativa lógica e sequencial), Filmagem (qualidade de imagem e áudio) e Originalidade. Integrantes das equipes vencedoras receberam medalhas e apresentarão a escola, em 2014, no Festival de Curtas-Metragens de Joinville. Todos os participantes receberam certificados e serão premiados com uma viagem (destino e dia a serem definidos).



O “VICTOR MEIRELLES” COMEMORA O CENTENÁRIO

Norberto Dallabrida
Gladys Mary Ghizoni Teive*



Prédio do Grupo Escolar Victor Meirelles na década de 1910

No dia quatro de dezembro, a Escola de Ensino Médio Victor Meirelles, localizada em Itajaí, celebra 100 anos de existência. Esse momento festivo traz à baila uma pluralidade de memórias de diversos atores educativos dessa escola que começou como grupo escolar e passou por várias metamorfoses.

O Grupo Escolar Victor Meirelles foi inaugurado na tarde do dia 04 de dezembro de 1913 numa sessão cívico-patriótica, cuja programação contou a execução dos hinos de Santa Catarina e do Brasil, a declamação de poesias, a execução de cantos e a apresentação de exercícios ginásticos pelos alunos.

Na sequência, o Inspetor Geral do Ensino, professor Orestes Guimarães, proferiu um discurso, e o Governador do Estado usou da palavra e comunicou aos presentes a oficialização do primeiro grupo escolar na principal cidade portuária de Santa Catarina.

A construção do prédio foi terminada em junho de 1913, momento em que foram realizadas as nomeações do diretor Pedro Nolasco Vieira e dos primeiros professores. Como nos outros grupos escolares catarinenses, o diretor era do

sexo masculino e fora recrutado do Estado de São Paulo pelo professor Guimarães para acelerar a modernização do ensino primário catarinense.

Contudo, esse diretor ficou pouco tempo no cargo, sendo substituído, no ano seguinte, pelo professor Henrique Gaspar Midon, que permaneceu na direção da escola até o final da década de 1910.

De outra parte, o corpo docente do primeiro grupo escolar de Itajaí, formado por maioria de normalistas mulheres, expressa o movimento de feminização do magistério que se colocava em nível nacional.

A implantação do “Victor Meirelles” é parte integrante da Reforma Orestes Guimarães, ocorrida entre 1911 e 1918, que reestruturou e modernizou a Escola Normal Catarinense e implantou grupos escolares em Santa Catarina.

Na sua segunda gestão, o governador Vidal Ramos investiu na modernização da instrução pública catarinense, contratando no Estado de São Paulo o professor Orestes Guimarães, experiente diretor de grupos escolares e expert na chamada Pedagogia Moderna.

Como “Inspetor Geral da Ins-

trução”, Guimarães reformou a Escola Normal Catarinense e implantou grupos escolares nas principais cidades do Estado no início do século XX: Joinville, Florianópolis, Laguna, Itajaí, Blumenau e Lages.

No início de dezembro, Itajaí festeja o centenário da instituição do seu grupo escolar. No dia dois, haverá desfile escolar e lançamento do selo comemorativo ao centenário.

No dia seguinte, será aberta a exposição “Ensino de gigantes”, comemorativa à memória dessa escola.

E, no “dia do centenário”, ocorrerá o lançamento do livro “Grupo Escolar Victor Meirelles: 100 de Educação”, organizado pelo historiador Édison d’Ávila.

Essa programação dá distinção ímpar à celebração do centenário da implantação dos grupos escolares em Santa Catarina, que se deve ao empreendedorismo da Secretaria Municipal de Educação de Itajaí.

Itajaí está duplamente de parabéns: por comemorar os 100 anos da inauguração do seu grupo escolar e, sobremaneira, pela forma distintiva de comemorar — especialmente pela publicação de uma coletânea sobre essa escola.

Professor da UDESC e co-autor de “A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)”, Editora Mercado de Letras, 2011. E-mail: norberto@udesc.br

2- Gladys Mary Ghizoni Teive - Professora da UDESC. Autora de “Política de modernização econômica e formação de professores em Santa Catarina”; “Uma vez normalista, sempre normalista” e “A Escola da República – os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)”, em parceria com Norberto Dallabrida.

CÂNCER DE PELE

Prevenção deve ser iniciada na infância

Texto: Maria Goreti Gomes

Pesquisas apontam que 40% da população mundial terá câncer. A doença será ainda a causa mortis de não menos do que 25% das pessoas.

O câncer de pele, causado pela radiação solar, é o de maior incidência e, ao mesmo tempo, o que deve ser prevenido desde a infância. A radiação solar, principal causa do melanoma, vai se acumulando em nosso corpo ao longo da vida. A maioria das pessoas até os 20 anos, já acumulou o máximo aceitável de radiação no corpo, para toda a vida.

A Austrália é o país com maior incidência de melanoma no mundo. E no Brasil, apesar de haver maior incidência de sol nas regiões norte e nordeste, os habitantes da região Sul são os mais afetados pelo câncer de pele.

No país, anualmente, são detectados de 56 a 60 novos casos a cada 100 mil habitantes. Na região Sul, este número aumenta para 85 novos casos por ano. Em Joinville, são diagnosticados 500 novos casos de câncer de pele por ano.

A pele clara e a exposição ao sol, mesmo que com filtro solar, no horário entre as 10 e 16 horas, período do dia em que o nível da radiação ultravioleta é mais elevado, são as principais causas

da incidência mais elevada na região sul.

Esta falsa sensação de estar protegido pelo filtro solar leva, principalmente os jovens e crianças, a receber, antes mesmo dos 20 anos, radiação superior ao aceitável pela vida toda.

Não há estudo que comprove que o buraco na camada de ozônio influencie no aumento dos níveis de radiação solar.

Na última década, o número de pacientes com idade entre 17 e 30 anos, atendidos no ambulatório do câncer de pele do SUS, que funciona junto ao Hospital Municipal São José, sob coordenação do professor da Univille, o cirurgião plástico Humberto

Thormann Bez Batti, aumentou significativamente.

“Nos últimos doze anos, percebemos que a incidência de câncer de pele tem aumentado e a faixa etária dos pacientes diminuído. Há dez anos, a maioria de nossos pacientes tinha mais de 50 anos e eram geralmente pessoas que tiveram muita exposição solar principalmente devido à profissão, como pedreiros e agricultores.

Na época, não se sabia da necessidade de usar protetor solar. Hoje, temos muitos pacientes com idade inferior a 30 anos. O que era uma raridade, agora começa a aparecer cada vez mais e mais cedo.”, registra o médico.

Prevenir para não remediar

Apesar de ser o de maior incidência, o câncer de pele pode ser prevenido desde a infância. O diagnóstico precoce é a melhor garantia de sobrevivência dos pacientes. Nos Estados Unidos, 94% das pessoas diagnosticadas com melanoma estarão vivas em cinco anos. No Brasil, apenas 56% das pessoas estarão vivas porque o diagnóstico é tardio.

E esta é uma das razões que levou o cirurgião plástico a idealizar e implementar o **projeto Salva Vidas**, junto às escolas de

Joinville. Os estabelecimentos interessados podem entrar em contato e solicitar (dr.humbertobezbatti@gmail.com).

O objetivo é orientar as pessoas a se protegerem da radiação ultravioleta, a principal causadora do melanoma, e a terem uma exposição mais segura ao sol. Ensinar as crianças a perceberem os sintomas da doença é outra estratégia do projeto, seguindo o ABCD do melanoma.

As principais atitudes preventivas são o uso de protetor solar

com fator de proteção nunca inferior a 30; de óculos solares e evitar a exposição ao sol no horário entre as 10 e 16 horas.

“Precisamos de 30 minutos diários de exposição ao sol para produzir vitamina D. O ideal é que seja sem protetor solar e antes das 8 ou após às 17 horas, quando a radiação ultravioleta está nos níveis 1 e 2.

Para se expor por mais de 30 minutos, mesmo nestes horários, deve-se usar protetor solar.”, explica o médico.

Radiação solar é cumulativa

“A radiação solar, como toda radiação, é cumulativa. Vale lembrar que as lâmpadas também podem emitir radiação ultravioleta. Mas não temos no país, qualquer informação sobre os índices nas embalagens”, lamenta Dr. Humberto.

“Significa dizer que após se instalar no corpo, a radiação vai permanecer nele até o final de nossa vida. É como encher um copo com água, quando está cheio, qualquer gota a mais vai fazer o copo transbordar.” alerta.

“E, não raro, após os 50 anos, quando geralmente começam a aparecer os sinais, qualquer expo-

sição ao sol, pelo mínimo tempo que seja, provocará câncer”, completa Dr. Humberto.

Portanto, a prevenção deve ter início nos primeiros meses e acontecer durante toda a vida.

Estima-se que aos 20 anos, a maioria dos jovens brasileiros, já tenha recebido o máximo suportável de radiação ultravioleta para toda a sua vida.

Os olhos igualmente afetados pela radiação e podem ser acometidos pelo melanoma e devem, igualmente, ser protegidos, com o uso de óculos solares.

“Antes, as pessoas iam à praia, ou simplesmente ficavam no sol,

sem usar protetor solar e a pele torrava. Com a pele queimada, não podiam ir novamente para o sol.

Hoje, com a falsa sensação de estar protegido pelo protetor solar, já que a pele não queima e não arde, a pessoa permanece no sol por muito mais tempo em horário impróprio.

Assim, recebe a radiação cumulativamente na pele desde cedo”, explica o médico.

Portanto, se houver muita exposição ao sol durante a infância e a juventude, o prejuízo à pele já estará instalado no organismo e a probabilidade de vir a ter

O ABCD do Melanoma

"A" de ASSIMETRIA



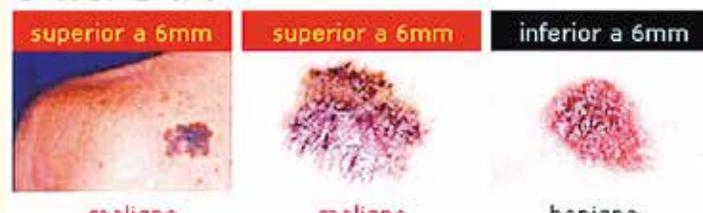
"B" de BORDA



"C" de COR



"D" de DIMENSÃO



Como e o que fazer

1º - Passar protetor solar 30 minutos antes de iniciar a exposição ao sol. Reaplicar de três em três horas, quando se banhar ou transpirar excessivamente.

2º - Verificar os níveis de radiação ultravioleta (que muda ao longo do dia), antes de se expor ao sol.

3º Usar filtro solar com fator de proteção superior a 30. E, permanecer ao sol somente antes das 10 horas da manhã e após as 16 horas.

4º - Usar óculos solar, chapéu, boné, guarda sol e roupas de manga comprida.

5º - Observar os sinais e manchas que vão aparecendo na própria pele e na de familiares, considerando os aspectos da Assimetria, Borda, Cor, Diâmetro dos sinais (ver quadro).

6º Consultar regularmente o cirurgião plástico ou o dermatologista para análise dos sinais com características malignas assim que surgirem na pele, para fazer diagnóstico precoce.

7º Hidratar a pele e tomar banho frio sempre que tiver exposição excessiva ao sol.

melanoma na fase adulta, será muito maior.

O uso de roupas de manga comprida, chapéu, bonés e guarda sol são atitudes inteligentes para prevenção. “A incidência de câncer é maior no rosto e nas mãos,

porque deixamos estas partes do corpo mais expostas ao sol, inclusive no inverno, quando a radiação ultravioleta é mais baixa e dificilmente passamos protetor solar e usamos manga comprida”, finaliza o médico.



Coordenador: Prof^o Leandro Villela de Azevedo

Portugal fica a quantos passos do Brasil?

Talvez você esteja acostumado com mapas e medidas por todos os lados. Hoje em dia o sistema de GPS está instalado em carros, celulares, e até alguns relógios.

Mas imagine como é que os navegadores poderiam fazer se nem mesmo o metro tinha sido inventado...

É isso mesmo. O metro, o litro e o quilo não foram inventados assim de um dia para o outro.

Durante a idade média as pessoas não tinham padronização de medidas.

Em cada feudo havia uma forma diferente de se medir as coisas. Imagine uma medida por braços ou passos? Nada precisa.

Entretanto, mesmo nessa época católica algumas medidas podiam

parecer padronizadas e fazer sentido:

Légua – O quanto uma pessoa pode andar em uma hora. A medida da légua não era muito precisa a princípio, entretanto era largamente utilizada. Já que pessoas andam em velocidade diferente de navios, a légua terrestre tinha uma medida diferente da légua marítima.

Milha – A distância medida por mil passos. Por algum motivo não muito bem explicado, a milha acaba sendo modificada para três vezes esse espaço.

Nós – Em alto mar era muito difícil saber a velocidade de um navio. Por isso os navegadores jogavam um objeto pesado amarrado a uma corda. Essa

corda possuía vários nós com a mesma distância entre si. Assim, bastava contar quantos nós passavam pelo marinheiro em um determinado espaço de tempo para saber a velocidade da embarcação.

Cáfila ou Caravana – Embora não se use mais essa medida, ela era uma das mais importantes da antiguidade. Ela mede o quanto uma pessoa a cavalo ou a camelo pode andar em um dia. A importância era que a cada “cáfila” de distância era necessário haver uma hospedagem para cuidar dos animais e descansar à noite. Normalmente, antes de partir para uma longa viagem a pessoa já sabia a quantas cáfilas de distância a cidade ficava.

CONTATOS: E-mail: professorleandrovillela@gmail.com

Visite também: www.qhec.blogspot.com e www.profleandro.com

A partir de R\$ 850,00
*Desconto de R\$ 50,00 no boleto.

- Inserção da Logomarca
- Personalização do Template
- Banner até 4 imagens
- Formulários

Expresso DIGITAL
Internet. Perto de você.
www.expresso.com.br

Envie esta edição impressa para seus amigos:
www.jornaldaeducacao.inf.br

Valor do bilhete: R\$ 8,00

APAE NOEL
MARQUE ESSE GOL DA SORTE E DE SOLIDARIEDADE

1º Prêmio
Fiat Strada 1.4 Ano/modelo 2013

2º Prêmio
Novo Uno Fire 1.0 EVO Flex

3º Prêmio
Uma motocicleta Dafne Speed 150

4º Prêmio
Uma motocicleta Dafne Zig 50

5º Prêmio
Uma motocicleta Dafne Zig 50

6º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

7º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

8º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

9º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

10º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

11º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

12º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

13º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

14º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

15º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

16º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

17º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

18º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

19º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

20º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

21º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

22º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

23º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

24º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

25º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

26º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

27º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

28º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

29º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

30º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

31º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

32º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

33º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

34º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

35º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

36º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

37º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

38º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

39º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

40º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

41º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

42º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

43º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

44º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

45º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

46º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

47º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

48º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

49º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

50º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

51º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

52º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

53º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

54º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

55º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

56º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

57º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

58º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

59º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

60º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

61º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

62º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

63º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

64º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

65º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

66º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

67º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

68º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

69º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

70º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

71º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

72º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

73º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

74º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

75º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

76º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

77º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

78º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

79º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

80º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

81º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

82º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

83º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

84º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

85º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

86º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

87º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

88º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

89º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

90º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

91º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

92º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

93º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

94º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

95º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

96º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

97º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

98º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

99º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

100º Prêmio
Um bilhete de loteria de R\$ 10.000,00

Além de ganhar muitos prêmios, você colabora para a inclusão das pessoas com deficiência intelectual.

APAE
Joinville - SC

Embaixador das Ações

Daniel

APAE
Joinville - SC

CURSOS TÉCNICOS

IREI
INSTITUTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MASSOTERAPIA

ESTÉTICA APLICADA

PODLOGIA

A maior prova de que realização e sucesso está em suas mãos.

MATRÍCULAS ABERTAS!

47 3422 8906 | contato@irei.com.br
Rua Araranguá, 242 | América | CEP 89.204-310 | Joinville - SC
www.irei.com.br | www.facebook.com/institutoirei

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Assinada ordem de serviço da duplicação da BR-280

Brasília - As ordens de serviço para o início das obras de duplicação da BR 280, no norte de Santa Catarina, foram assinadas no dia três de dezembro. O trecho assinado pela presidente Dilma Rousseff, é o de início da obra de ampliação do acesso ao porto de São Francisco do Sul e custará R\$ 972 milhões. Uma parte da obra está suspensa por decisão judicial.

“O trânsito naquela região está estrangulado, então essa decisão já tomada para daqui a três anos, vai reduzir o congestionamento e ampliar a eficiência dos portos”, enfatizou o senador Luiz Henrique.

A cerimônia realizada no Palácio do Planalto, contou também com a presença do governador Raimundo Colombo e dos prefeitos das cidades localizadas no trecho a ser duplicado, de São Francisco do Sul a Jaraguá do Sul e outras autoridades.

A presidente pretendia assinar a ordem de serviço no dia 27 de novembro, quando visitou o Porto de São Francisco, mas a licença ambiental só foi liberada no dia seguinte(28).

Além deste imprevisto, uma das empresas perdedoras da licitação conseguiu uma liminar na justiça impedindo o início do trecho UM (veja mapa) da duplicação, mas a cerimônia foi mantida. Os outros dois trechos da obra poderão começar imediatamente.

“Temos todo interesse em desdobramento rápido. É óbvio que teremos imediatamente que tomar providências porque uma das empresas entrou com liminar. Isso é algo que acontece em processos licitatórios”, disse Dilma, em seu discurso.



De acordo com o ministro dos transportes, César Borges, serão duplicados 74,6 km, divididos em três trechos. O primeiro trecho da BR-280 a ser duplicado será da BR-101 a Guaramirim. Também estão previstas para este trecho a construção de 31 viadutos,

quatro pontes, duas passarelas e de 18 quilômetros de ruas laterais. Ao todo, serão investidos R\$ 972 milhões.

Este é mais um capítulo da novela da duplicação da BR-280 que se arrasta há uma década. Enquanto os capítulos de licitação e

limitar se repetem, os motoristas que precisam trafegar na rodovia permanecem de três horas a até 6 horas em filas quilométricas para ir ou voltar de São Francisco do Sul, especialmente no verão e período de férias escolares.



PÓS-GRADUAÇÃO

Você mais perto do seu objetivo.

PELA **2^a** VEZ CONSECUTIVA A PREFERIDA EM SC*

INSCRIÇÕES ABERTAS!

www.univille.br/pos



www.fb.com/posuniville

